

DIGA NÃO AO PL 2524/2022

**NÃO SE TRATA DE ECONOMIA CIRCULAR!
NA PRÁTICA, É UM BANIMENTO DA FABRICAÇÃO
E COMERCIALIZAÇÃO DO PLÁSTICO!**

Siquirj é contra o PL 2524/2022 que, na prática, trata do banimento do plástico no país

Projeto de Lei em tramitação no Senado propõe banimento do plástico com tsunami de desemprego

O Projeto de Lei 2524/2022, que prevê o banimento de diversos tipos de plásticos, foi aprovado no último dia 18 de outubro, na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal. A matéria agora será apreciada pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) após aprovação em plenário de requerimento apresentado pelo senador Wilder Moraes (PL/GO).

Dentro desse contexto, a Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) e a Associação Brasileira da Indústria do Plástico (ABIPLAST) se manifestam com grande preocupação, caso esse texto seja aprovado no Senado. Para as entidades, o diálogo sobre o tema é imprescindível para que nenhum integrante da sociedade sofra com o banimento abrupto e desarquitetado dos plásticos de uso único.

As instituições defendem a necessidade da reformulação do PL 2524/2022, que elenca uma lista de produtos cuja produção seria extinta, destacando os impactos econômicos que a supressão de uma gama de produtos pode acarretar para a economia e para toda a sociedade.

Elas ressaltam que caso não haja uma revisão importante deste PL, as consequências à economia serão enormes. Para ter uma breve ideia da dimensão, como está o texto atualmente, o impacto na indústria de plásticos causaria uma redução de R\$70,2 bilhões de faturamento, com perda de 205 mil empregos e uma redução da massa salarial da ordem de R\$ 6,7 bilhões. No setor de coleta e a separação de resíduos, mais de 270 mil trabalhadores perderiam seus empregos. Ademais, a indústria petroquímica e até mesmo os trabalhadores que atuam com a reciclagem direta dos produtos também sofreriam seriamente.

Nesse sentido, no dia 11 de outubro, durante audiência pública da Comissão de Assuntos Sociais (CAS), no Senado Federal, em Brasília, a Abiquim, enquanto representante do setor químico industrial brasileiro, entregou à senadora

Dameres Alves, presidenta da sessão, uma sugestão de revisão ao PL 2524/2022, que prevê uma proposta alternativa, incluindo a distribuição gratuita de produtos de uso único, a fim de estimular a redução do consumo.

Segundo André Passos Cordeiro, presidente executivo da Abiquim, é preciso rever o projeto, respeitando a livre iniciativa do mercado, a fim de se realizar uma transição justa e ecológica, garantindo a preservação de empregos e renda geradas a partir do mercado de plásticos, ao mesmo tempo em que propõe-se soluções mais assertivas ao combate da poluição por lixo plástico, como a economia circular. “Ademais, nem a Europa, região mais avançada no tratamento do tema, há banimento generalizado de plásticos como proposto no PL 2024/2022. Os europeus, inclusive, têm apontado longos períodos de transição para eventual substituição do uso de determinados plásticos, de até 12 anos”, completou.

Para Paulo Teixeira, presidente-executivo da ABIPLAST, o PL 2524/2022 não apresenta um conceito abrangente de política de economia circular, o que resulta em uma visão fragmentada que desestimula a industrialização, prejudica o consumo e afeta a exportação de produtos essenciais do país, que necessariamente são embalados em plástico. “É fundamental promover o desenvolvimento da Política Nacional de Economia Circular, dar suporte ao Projeto de Lei 1874/2022 e colaborar ativamente com as iniciativas em andamento no Governo Federal, com o apoio ao Decreto sobre Logística Reversa de Embalagens de Plástico. Além disso, é essencial estabelecer um grupo de trabalho que permita a participação efetiva de todas as partes envolvidas na análise dos impactos sociais, ambientais e econômicos das propostas em desenvolvimento, a fim de tomar decisões mais assertivas. Isso se torna ainda mais crucial, dado que em 2022, a indústria do plástico alcançou uma produção física de 6,7 milhões de toneladas”, afirma.

Fonte: Abiquim



SIQUIRJ INFORMA

Nº 258

Out/2023

Editorial

O cenário está cada vez mais desfavorável

Mais uma vez, o Siquirj se manifesta incrédulo com os recordes de redução do uso da capacidade instalada da indústria química nacional. Há poucos dias, inclusive como explicitado em uma das matérias desse boletim, a Associação Brasileira da Indústria Química -Abiquim divulgou uma preocupante nota apontando alarmantes 59% de uso da capacidade instalada nas indústrias químicas, a nível Brasil. Para qualquer conhecedor da área, são números inconcebíveis, que nos fazem questionar como é possível essas indústrias ainda conseguirem produzir e sobreviver no país.

Antes, a explicação era apenas a inundação de importações de produtos básicos asiáticos a preços desleais. Ou seja, mesmo com um aumento de demanda interna, ainda assim o aumento das importações supria este incremento, com folga. Entretanto, o cenário atual é ainda mais preocupante, pois, além do aumento das importações, apesar de mais suave do que antes, a demanda interna também sofre uma queda, o que pode ser explicado por uma diminuição de produção por parte dos clientes da indústria química de base, provavelmente afetados também pelas importações de produtos «finais», um aviso que o Siquirj tem dado já há algum tempo.

Enquanto isso, não vemos uma ação contundente por parte do Ministério de Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços - MDIC, que apesar do início de ano movimentado, de reuniões e encontros com entidades, coalizões e grupos do segmento, tem se mantido inerte nos últimos meses perante o desmonte da indústria química nacional.

Para trazer maiores preocupações, ainda temos a aprovação do PL2524/2022, pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal, PL este que agora continua sua tramitação na Casa. O Projeto de Lei, que em sua ementa parece focar em ações de Economia Circular, na verdade significa um banimento do plástico de uso único, grande produto da indústria de transformação, banindo sua fabricação em um ano e sua comercialização em até seis anos. Um absurdo extremista, que gerará forte desemprego e perda de arrecadação, apoiando-se em um suposto investimento em economia circular, porém sem logística para tal. Aterrorador.

Demanda interna cai novamente, intensificando o risco de fechamento de plantas do setor químico

Nos últimos dois meses, julho e agosto de 2023, os principais índices do segmento de produtos químicos de uso industrial registraram resultados negativos, na comparação com os meses anteriores. A produção recuou 1,88% em agosto de 2023, após declínio de 6,11% em julho.

Na comparação com iguais meses do ano passado, a produção declinou 17,45% em julho e de 15,54% em agosto. Vale pontuar que agosto de 2023 teve o pior resultado mensal em termos de produção desde 2007. Por outro lado, as vendas internas tiveram um acréscimo de 2,32% em julho e de 7,97% em agosto, ambas variações sobre os meses anteriores.

Apesar dessa melhora, o patamar médio de vendas do bimestre julho-agosto de 2023, a exemplo do que se verificou com a produção, foi o pior desde 2007. Ou seja, a alta recente não compensou as fortes quedas de vendas dos meses anteriores.

O volume de importações teve recuo de 8,8% em agosto, após uma forte elevação de 31,1% em julho de 2023, na comparação mensal. Com esses resultados, a demanda interna, medida pelo CAN (consumo aparente nacional), exibiu redução de 7,9% em agosto de 2023, sobre o mês anterior, e ficou 15,0% abaixo da de agosto de 2022.

Além do aumento da participação do produto importado sobre a demanda, preocupa o recuo da demanda final por produtos químicos, pelo segundo ano consecutivo, uma vez que reflete que o cliente da química também está sofrendo com a possível importação de bens e produtos de uso final.

O nível de utilização da capacidade instalada ficou no mais baixo patamar da história dos indicadores da Abiquim, com uso de apenas 59% em agosto de 2023, após ter registrado 62% em julho. Em relação a agosto do ano passado, esse índice recuou nove pontos em relação a agosto do ano passado (68%).

No que se refere ao índice de preços, o segmento teve deflação nominal de 2,51% no mês de agosto, após queda de 6,64% em julho de 2023. Os preços no mercado doméstico têm acompanhado a forte pressão do cenário internacional. A economia mundial passa por um período conturbado e de forte instabilidade, sobretudo em decorrência da guerra entre Rússia e Ucrânia, agravado recentemente pelo conflito em Israel. Os preços dos energéticos em geral (óleo, gás e eletricidade), que subiram muito em meados do ano passado, não retornaram aos níveis pré-crise russa, mas já ensejam novas altas em razão dos acontecimentos mais recentes. Por outro lado, a demanda agregada mundial está estagnada.

Confira, na tabela abaixo, os principais indicadores do Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC) da Abiquim:

Segundo Fátima Giovanna Coviello Ferreira, diretora de Economia e Estatística da Abiquim, cada país responde à sua maneira nesse cenário negativo. “Alguns

apresentam políticas agressivas para estimular a economia interna; outros adotam restrições e barreiras à entrada de importações, visando proteger o seu mercado doméstico; outros, ainda, como o Brasil, sofrem com importações desleais de países da Ásia, que não aplicaram embargos às exportações da Rússia e conseguiram fechar negócios vantajosos em termos de compra de óleo e de gás.”

As perspectivas, continua Coviello, não são animadoras quando se leva em conta a aproximação do inverno no hemisfério norte, que deve afetar sobretudo o mercado europeu com custos altos dos energéticos. “Os preços do gás no Brasil antes do conflito representavam três vezes o valor do *henry-hub* americano, mas esses valores estão sendo pressionados e atualmente a diferença é bem maior (no Brasil cerca de 16/MMBTU, contra US\$ 3,0/MMBTU nos Estados Unidos)”, afirmou.

Dentro desse cenário preocupante, vale destacar o aumento da participação do produto importado sobre a demanda local, que alcançou 45% nos primeiros oito meses de 2023. Esse aumento relativo significa uma perda de dois pontos percentuais na participação de mercado para o produtor local. O índice de utilização da capacidade instalada ficou em 65% na média entre janeiro e agosto de 2023, seis pontos abaixo do patamar de igual período do ano passado e atingiu o nível mais baixo da série desde 2007. De janeiro a agosto de 2023, o IGP Preços acumula variação negativa de 17,25%.

“A alta ociosidade do uso da capacidade produtiva mostra que a indústria local tem condições de elevar a produção no curto prazo, sem necessidade de novos investimentos. Por outro lado, o resultado da manutenção desse quadro difícil e desafiador pode ser o fechamento de plantas do setor químico, como, aliás, vem acontecendo nos últimos 30 anos”, finaliza Coviello.

Nesse cenário, a ABIQUIM entregou ao MDIC no período de julho a setembro uma agenda com medidas que buscam a manutenção de empregos, viabilizando a retomada da produção nacional de químicos e mitigando o atual surto de importações. Ao mesmo tempo, que traga soluções para atrair investimentos produtivos com base nas oportunidades de demanda e nas vantagens comparativas do Brasil, alavancando a geração de valor para a sociedade via desenvolvimento de municípios e estados, estimulando a economia do país. Nesse sentido, o gás natural deve ser um protagonista, e o Programa Gás para Empregar, lançado no primeiro semestre, é um passo bem-vindo, ao olhar para os atuais volumes reinjetados no pré-sal.

Fonte: Abiquim

Siquirj realiza reunião da sua Comissão de Meio Ambiente e Segurança com o tema de Soluções Baseadas na Natureza.

No último dia 4 de outubro, o Siquirj realizou mais uma de suas reuniões recorrentes da Comissão de Meio Ambiente e Segurança, com a participação da Analista

de Meio Ambiente da Firjan, Lídia Vaz Aguiar, especialista em Biodiversidade, Serviços Ecossistêmicos e Soluções Baseadas na Natureza e representantes da Legado, Empresa Júnior da Escola de Química/UFRJ.

A Legado Consultoria esteve representada pelas suas colaboradoras, Andressa e Luísa, ambas estudantes da Escola de Química, da UFRJ. Na ocasião, abrindo a reunião, as jovens apresentaram um pouco do perfil da Empresa Júnior e sua história de sucesso, bem como o portfólio de serviços, alguns deles focados na Sustentabilidade, alinhado às práticas de ESG.

Em seguida, foi a vez da Analista Lídia Vaz realizar uma apresentação focada em Biodiversidade e Soluções Baseadas na Natureza (SbN). Além de explicar os conceitos, Lídia trouxe inúmeros casos de sucesso envolvendo SbN, incluindo o já conhecido caso dos Jardins Filtrantes da L'Oreal, localizada na Ilha do Fundão, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, o qual foi tema de uma das reuniões da Comissão em 2021.

Por fim, como de costume, foi aberto um espaço aos participantes para realizarem perguntas, emitirem opiniões e trocarem experiências, o que constitui o objetivo das Comissões Técnicas do Siquirj. Além disso, o encontro se mostra como uma importante retomada do contato com o meio acadêmico, um dos focos do Siquirj.

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Mauro da Silva Fonseca Júnior

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia